

# Serra defende entendimento

"O Governo não tem outra saída, outro instrumento para utilizar, a não ser essa política de juros altos. As reações do mercado financeiro são os boatos de praxe. Acredito numa busca de entendimento até as eleições e não em choque". O comentário é do assessor econômico do presidenciável Mário Cova, ao participar de um seminário de política econômica.

No seu entender, "na prática, os juros altos que o Governo está pagando induz aos gastos dos consumidores e, ao mesmo tempo, determina a dúvida de que o Governo continue tendo forças para segurar tais patamares, daí a fuga para ativos como ouro e dólar", comentou.

Depois de algumas semanas de relativa tranquilidade, com economistas e empresários voltando atrás nas suas previsões pessimistas e afastando a hipótese de uma hiperinflação, o mercado financeiro volta a agitar-se diante dos boatos diante de um hipotético choque econômico.

## Déficit público

Segundo Serra, como o Governo não tem alternativa e continuará pagando juros altos - o que levará um aumento de 50% do déficit público, por contas desses encargos -, não existem freios para evitar que as coisas piorem. "Temo que tenhamos saudades de outubro ainda no final do ano", disse o eco-

nomista. "Por outro lado, não é bom fazer previsões ruins no curíssimo prazo porque isso só ajuda a desestabilizar as expectativas".

Questões como a impossibilidade de girar diariamente com juros altos uma dívida pública que terminará o ano em torno de US\$ 100 bilhões e a necessidade de alongamento no prazo de vencimento dessa dívida são pontos de unanimidade nacional. "O problema é que não dá para mexer com isso sem mexer com instrumentos que reduzem a inflação. Não dá para convencer hoje ninguém a topar que se pague um papel, por exemplo em três meses, quando a inflação mensal é de 35%. "Por causa dessa mesma taxa, não é possível acabar com a agonia de não ficar com o dinheiro na mão, o que só aumenta a procura e os juros do mercado financeiro", explicou Serra.

E para combater a inflação, o economista acredita que só com o próximo governo. "Lá na frente terão que ser usados instrumentos duros de política fiscal, monetária e regras para preços e salários. E, numa visão otimista, enfrentaremos um aperto grande por dois anos. Depois é possível retomar o crescimento. O que não dá para imaginar e que se espere do próximo governo, em dois meses, uma inflação suíça e um crescimento japonês", ironizou Serra.